



SANDRIA SCHAFER¹
ADRIANA PRADO SANTANA SANTOS²

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

*STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN A PEDAGOGY
TEACHER EDUCATION PROGRAM*

ARTIGO 6

49-56

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. 4446252@aluno.uniassevi.com.br

² Professora orientadora. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Indaial/SC, adriana.sant@uniassevi.com.br

Resumo: A temática é a contação de histórias no processo de aprendizagem na Educação Infantil, propondo técnicas e estratégias que possibilitem trabalhar de forma eficaz em sala de aula. Ao contar uma história, o professor deve adotar uma abordagem descontraída e envolvente, criando um ambiente em que a criança possa explorar um universo diferente do seu cotidiano, utilizando sua imaginação e criatividade, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A contação de histórias, além de entreter, deve oferecer oportunidades para a formação do caráter infantil, permitindo que a criança reflita criticamente sobre sua realidade e desenvolva valores como empatia, coragem, respeito e perseverança. Neste artigo, abordaremos a contação de histórias na Educação Infantil a partir de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Uniasselvi. A turma escolhida para a realização do estágio foi o Pré I da Educação Infantil, composta por crianças com idades entre cinco e seis anos. Essa faixa etária foi selecionada por apresentar maior capacidade de interação, responder bem a estímulos e demonstrar maior compreensão e devolutiva diante de questionamentos e atividades propostas. O objetivo principal deste trabalho é evidenciar a relevância da contação de histórias para o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar. Entre os objetivos específicos, destacam-se: estimular o interesse pela leitura e pela alfabetização; incentivar a criatividade; e abordar, de forma simbólica, valores e lições de vida como coragem, perseverança, ambição, impulsividade e suas consequências. A história escolhida para a realização das atividades foi “João e o Pé de Feijão”, um conto tradicional do folclore europeu que, ao longo dos séculos, ganhou diversas versões. A metodologia adotada neste trabalho incluiu pesquisa bibliográfica e a vivência prática do estágio, que foi organizada em etapas, desde a observação até a aplicação de atividades pedagógicas baseadas na contação de histórias.

Palavras Chave: Contação de história. Desenvolvimento infantil. Estágio Curricular Obrigatório.

Abstract: The theme is storytelling in the learning process in Early Childhood Education, proposing techniques and strategies that enable effective work in the classroom. When telling a story, the teacher should adopt a relaxed and engaging approach, creating an environment in which the child can explore a universe different from their daily life, using their imagination and creativity, which significantly contributes to their cognitive, emotional, and social development. Storytelling, in addition to entertaining, should offer opportunities for the formation of children's character, allowing them to reflect critically on their reality and develop values such as empathy, courage, respect, and perseverance. This article addresses storytelling in Early Childhood Education based on an experience during the Supervised Internship of the Pedagogy Program at Uniasselvi. The class chosen for the internship was the Preschool I group in Early Childhood Education, consisting of children aged between five and six years. This age group was selected for its greater capacity for interaction, responsiveness to stimuli, and higher levels of understanding and feedback when faced with questions and proposed activities. The main objective of this study is to highlight the relevance of storytelling for the child's integral development in the school environment. Among the specific objectives are: stimulating interest in reading and literacy; encouraging creativity; and addressing, in a symbolic way, values and life lessons such as courage, perseverance, ambition, impulsiveness, and their consequences. The story chosen for the activities was Jack and the Beanstalk, a traditional tale from European folklore that, over the centuries, has acquired various versions. The methodology adopted in this study included bibliographic research and the practical experience of the internship, which was organized in stages, from observation to the implementation of pedagogical activities based on storytelling.

Keywords: Storytelling. Child Development. Mandatory Curricular Internship.

INTRODUÇÃO

DO PLANO DO IMAGINÁRIO, MAS OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES TRANSCENDEM A FICÇÃO E SE MATERIALIZAM NA VIDA REAL.

A contação de histórias é uma arte milenar, presente tanto no seio familiar quanto no ambiente educacional. Antes mesmo da invenção da escrita, todo o conhecimento humano era transmitido oralmente. Por isso, podemos afirmar que os contadores de histórias nasceram com a própria humanidade. Cabia a eles discutir fatos, encadear acontecimentos, perpetuar crenças, manter tradições e transmitir o conhecimento.

Na Educação Infantil, a contação de histórias desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, além de proporcionar experiências emocionais intensas. Por meio das histórias, a criança pode vivenciar sentimentos como medo, angústia, alegria e tristeza, ajudando-a a resolver seus próprios conflitos emocionais e a aliviar sobrecargas internas. Segundo Abramovich (1997, p. 22):

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças).

Com base nessa citação, observamos que escutar histórias é um dos primeiros passos na formação do leitor. A narrativa instiga o imaginário infantil e ajuda a criança a compreender e interpretar o mundo à sua volta. Além disso, ela passa a se expressar com mais facilidade, inclusive em relação a seus sentimentos, que podem ser intensificados por uma história bem contada e por um cenário adequadamente montado pelo professor.

Além disso, a contação de histórias permite ao professor desenvolver atividades complementares, como desenhos, teatros e dramatizações, ampliando as possibilidades de aprendizagem e expressão da criança. Nessas experiências, os pequenos aprendem a perceber a si mesmos e ao outro, valorizam suas identidades, respeitam as diferenças e fortalecem os vínculos sociais. Segundo Rodrigues (2005, p. 4):

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS É ATIVIDADE PRÓPRIA DE INCENTIVO À IMAGINAÇÃO E AO TRÂNSITO ENTRE O FICTÍCIO E O REAL. [...] OS FATOS, AS CENAS E OS CONTEXTOS SÃO

Nesse contexto, diversos recursos podem ser utilizados para enriquecer a contação de histórias, como fantoches, instrumentos musicais, teatro, fantasias, dedoches e ventríloquos. Esses recursos, no entanto, precisam ser bem elaborados e estudados com antecedência para manter a atenção das crianças. Ler histórias para crianças é criar momentos de riso, reflexão e encantamento. É abrir portas para outros tempos, outros lugares, outras formas de pensar e agir. Como destaca Abramovich (1997, p. 17): “[...]. É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica.”

Esse projeto surgiu durante o estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia, a contação de histórias foi utilizada como estratégia pedagógica para despertar o gosto pela leitura e pela escuta. Essa prática permitiu às crianças desenvolver habilidades em diversas áreas do conhecimento. Por meio das histórias, elas ampliaram seu vocabulário, fortaleceram a concentração, exercitaram a imaginação e desenvolveram um raciocínio mais claro e estruturado.

Este trabalho de estágio teve como **objetivo principal** evidenciar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar. Os **objetivos específicos** foram: Estimular o gosto pela leitura e o processo de alfabetização; Encorajar a criatividade e a imaginação; Ensinar valores importantes como coragem, perseverança, ambição e a compreensão das consequências de decisões impulsivas, conforme explorado na história.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias sempre exerceu forte influência na formação das pessoas, ao apresentar personagens e situações que dividem o mundo entre belos e feios, bons e maus, poderosos e indefesos. Essas narrativas ajudam as crianças a compreender os valores e crenças sociais, sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivem. Segundo Villardi (1997, p. 110) “A literatura é feita pra encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer.”

Com essa afirmação, o autor destaca o papel do encantamento e do prazer na leitura, reforçando que o envolvimento emocional com a história pode desenvolver, de forma natural, um ser humano mais sensível e crítico e, portanto, mais feliz. É nesse sentido que a **psicologia dos contos de fadas** contribui para compreendermos o impacto dessas histórias na formação emocional e social das pessoas.

Nos contos, os sentimentos são **personificados** — como a inveja, representada pela bruxa, ou a desobediência, que aparece como um erro que leva a consequências negativas. Esses elementos simbólicos fazem com que as histórias se tornem mais próximas da realidade da criança, funcionando como ferramentas importantes para **alimentar a imaginação, promover a autoidentificação, ajudar na resolução de conflitos internos** e facilitar a **aceitação de diversas situações da vida**.

Contar histórias instrui, socializa e diverte. É uma ferramenta poderosa que desperta o interesse pela leitura, contribui para o desenvolvimento psicológico e moral, auxilia na saúde mental das crianças em fase de crescimento, amplia o vocabulário, desenvolve a linguagem e o pensamento. Também estimula a atenção, a memória, a reflexão, a sensibilidade, o autoconhecimento e a adaptação ao meio social. De acordo com Vigotski (2009), a imaginação é a base da atividade criadora:

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, científica e técnica. [...] Todo o mundo da cultura [...] é produto da imaginação e da criação humana. (Vigotski, 2009, p.14).

Assim, para Vigotski (2009), a imaginação é fruto da experiência anterior que o cérebro conserva e reelabora, e isso só reforça a importância da contação de histórias como forma de estímulo à criação e ao desenvolvimento cognitivo. Portanto, contar histórias não pode ser uma prática improvisada. Exige preparo, sensibilidade e planejamento.

A narrativa deve criar um clima de mistério e envolvimento, de modo que o ouvinte, mesmo sendo criança, se sinta parte da história.

Assim, a contação de histórias na Educação Infantil é um instrumento valioso para **formar pessoas melhores e estimular futuros leitores**. Para isso, deve ser uma prática **cativante e motivadora**, especialmente por envolver crianças pequenas, que estão em fase de construção do mundo simbólico. Nas palavras de Coelho (1999, p. 26): “A criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento.”

Essa afirmação reforça que a leitura não apenas ensina, mas **forma hábitos, desperta o prazer pela linguagem** e amplia os horizontes cognitivos e emocionais das crianças. Além disso, de acordo com o **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**: “A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Esse entendimento nos orientou durante as vivências do estágio, guiando o olhar sobre as concepções de criança, infância, tempos e espaços. Esses aspectos influenciaram diretamente as nossas práticas, especialmente nos momentos de **contação de histórias realizados em roda**, onde as crianças puderam interagir refletir e se expressar de maneira livre e espontânea.

METODOLOGIA

Na área da Educação Infantil, é essencial adotar uma metodologia sensível às necessidades e características únicas das crianças. Uma abordagem eficaz inclui o uso de métodos práticos e lúdicos que estimulem a aprendizagem por meio da exploração e da experiência direta. Assim, a **metodologia escolhida foi a qualitativa**, que é um tipo de abordagem de pesquisa que se concentra na **compreensão profunda de fenômenos sociais, culturais ou educacionais**, analisando **significados, percepções, comportamentos e experiências humanas**.

Com base nisso, o presente estudo iniciou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de coletar informações iniciais sobre a prática da contação de histórias na Educação Infantil. Nesse sentido, Gil (2002) explica que o método científico consiste em um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar o conhecimento científico, sendo necessária a

identificação dos passos que possibilitam sua verificação, ou seja, a definição do método que levou à construção do conhecimento.

Além disso, o estágio em docência na Educação Infantil foi organizado em etapas: a primeira correspondeu à preparação do estágio, na qual foi escolhida a instituição concedente: uma Escola de Ensino Fundamental. Nessa fase, foram observadas aulas ministradas por professoras pedagogas, seguindo-se um roteiro de observação que permitiu a coleta de dados sobre a escola, sua estrutura física, quadro de funcionários, corpo docente e gestão.

A turma escolhida para o estágio foi o Pré-I da Educação Infantil, no período vespertino. Para o planejamento, foi realizado um levantamento teórico bibliográfico sobre o tema, além da elaboração de um roteiro de observação e de cinco planos de aula correspondentes à regência. Ao final, foi produzida uma conclusão, culminando na entrega do artigo científico e na socialização da experiência de estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O conto escolhido para essa atividade foi "João e o Pé de Feijão", por ser uma narrativa popular amplamente conhecida e adaptada em diferentes mídias como livros, filmes, peças teatrais e programas de televisão. Além da contação, foi realizada uma atividade de Língua Portuguesa, na qual os alunos escreveram os nomes dos personagens e circularam as vogais, colorindo-as de diferentes cores.

Essa experiência foi um verdadeiro mergulho no universo infantil cheio de descobertas, desafios e aprendizados. O conto para ganhar vida é preciso ser trabalhado de maneira em que seja transformadora para ganhar vida segundo Busatto (2003, p. 127-128):



Seja onde for que as histórias soem, seja através de qualquer voz, de qualquer suporte, seja qual for a formação do contador, elas chegam para ficar. As histórias, oriundas da tradição ou da contemporaneidade, sempre serão bem-vindas, como são bem-vindos os contadores, sejam aqueles que narram contos da tradição, sejam aqueles que narram autores contemporâneos. Há espaço para todos: os que entendem as histórias como alimento para o espírito; os que veem nas histórias uma forma distração; aqueles que narram cantando e aqueles que narram dançando; velhos e moços; letrados e iletrados. Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora. O que fica de tudo isso é o reconhecimento do saudável hábito de contar histórias.

Assim mais do que observar, o estágio proporcionou um envolvimento profundo com o mundo das crianças, onde a espontaneidade e a curiosidade são os verdadeiros guias do processo de ensino-aprendizagem. Cada dia foi uma nova lição sobre empatia, paciência e criatividade.

Figura 1: Atividade plantação e crescimento do grão de feijão



Fonte: as autoras (2024).

Conforme apresentado na figura, no primeiro dia de aula realizamos a contação da história "João e o Pé de Feijão". Após a narrativa, propusemos uma atividade prática relacionada à história: o plantio de feijões em copinhos com algodão. Cada criança, com o apoio da equipe docente, montou o seu próprio copinho, e todos foram organizados em uma bandeja para facilitar o acompanhamento diário.

Durante os dias seguintes, observamos com as crianças o crescimento dos feijões. Elas se mostraram muito curiosas e encantadas ao notar o desenvolvimento das sementes. Essa vivência despertou nelas o senso de cuidado, observação e paciência, além de reforçar o vínculo entre a história contada e o mundo real. No último dia da aplicação do plano de aula, construímos junto um castelinho de papel para representar o castelo da história. Ele foi colado no copinho de cada criança, que então levou para casa o "feijão mágico" plantado e cuidado ao longo da semana, como lembrança dessa experiência lúdica e educativa.

Podemos refletir que incluir a **narração de histórias** na rotina da Educação Infantil é uma ferramenta essencial para enriquecer o trabalho do educador, pois contribui diretamente para a aprendizagem infantil, utilizando o lúdico como recurso pedagógico.

Podemos entender como a sala de aula realmente se transforma em um palco de aprendizagem mútua, onde educadores e estagiários descobrem, juntos, novas formas de ensinar e aprender. A cada atividade planejada, surge uma oportunidade de adaptação e inovação, ajustando-se às necessidades individuais de cada criança.

Além disso, o estágio na Educação Infantil nos confronta com a responsabilidade de auxiliar na formação do futuro dos alunos. Trata-se de um momento de reflexão sobre a importância de oferecer um ambiente seguro, estimulante e inclusivo, onde cada criança possa se desenvolver de forma integral.

Ao final do estágio, percebemos que não apenas acompanhamos o crescimento das crianças, mas também crescemos com elas. É uma experiência enriquecedora que nos prepara não só para a carreira educacional, mas também para a vida, oferecendo ferramentas valiosas para compreender e nutrir o potencial de cada indivíduo desde os primeiros passos da jornada educativa.

Percebemos como a vivência durante o estágio é de extrema importância para a formação do futuro pedagogo em diversos aspectos. Permite a aplicação prática do conhecimento adquirido ao longo do curso, possibilitando a consolidação da aprendizagem e a compreensão de como os conceitos teóricos se traduzem em ações concretas.

Também foi possível desenvolver habilidades específicas relacionadas à atuação docente, como planejar atividades pedagógicas, lidar com diferentes perfis de alunos e utilizar recursos educativos de maneira eficaz. Soma-se a isso a experiência interpessoal, por meio da interação com crianças, colegas e supervisores, que fortalece o trabalho em equipe – uma competência essencial em qualquer profissão.

Outro aspecto importante é a adaptação a situações novas e inesperadas. No ambiente dinâmico do estágio, frequentemente nos deparamos com desafios imprevistos, o que nos leva a buscar soluções criativas e a ajustar nossas estratégias conforme a realidade do momento.

Por fim, o estágio permite aos estagiários uma reflexão crítica sobre nossas práticas, valores e ética profissional. Em resumo, essa vivência constitui um componente essencial na formação de qualquer licenciando, pois integra o aprendizado teórico às experiências práticas, preparando-nos de forma abrangente para os desafios e responsabilidades da vida profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosas e bobices**. 4. ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular para Educação Infantil. v1**, Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed.** São Paulo: Atlas, 2002.

BORÉM, M. **João e o pé de feijão [recurso eletrônico]** / organizado por Ministério da Educação – MEC ; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF : MEC/Sealf, 2020. 16 p. : il. ; PDF ; 15,2 MB. – (Coleção Conta pra Mim). Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/joao_pe_de_feijao_versao_digital.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.